

**AÇÕES DE SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL NO AUTISMO:**  
considerações à pandemia de COVID-19  
**CHILD AND YOUTH MENTAL HEALTH ACTIONS IN AUTISM:** considerations  
for the COVID-19 pandemic

Recebido em: 14/05/2023

Aprovado em: 17/10/2023

Eline Santos Moraes de Almeida (Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5499-0191>)  
Enfermeira. Egressa da Faculdade Santa Terezinha – CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho (Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5161-8212>)  
Enfermeiro e psicólogo. Docente da Faculdade Santa Terezinha – CEST. São Luís,  
Maranhão, Brasil.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10042104>

**Autor para correspondência:**

Eline Santos Moraes de Almeida  
Rua seis N. 35, Vila Operária, São José de Ribamar – MA - CEP 65110-000  
E-mail: elinemoraes91@gmail.com

**RESUMO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por ser uma síndrome comportamental complexa, que compromete o neurodesenvolvimento, afetando a interação social, comunicativa e afetiva. Em 2019, com a disseminação do novo coronavírus e a elaboração das novas normas sanitárias de isolamento social e obrigatoriedade de máscaras, surgiu também o interesse em pesquisar de que forma a nova pandemia poderia influenciar no diagnóstico e no tratamento do TEA no público infantojuvenil. Esse trabalho teve como objetivo analisar a literatura recente sobre as estratégias de cuidado em saúde mental de crianças e adolescentes autistas durante o período de pandemia por COVID-19. Tratou-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada em artigos publicados em revistas e periódicos eletrônicos. Foram realizadas buscas nas bases de dados BVS, SCIELO e Google acadêmico, pesquisando os seguintes descritores: “Transtorno do espectro autista”. “COVID-19” e “Saúde mental”. Foram identificadas nove publicações, direcionadas desde seus objetivos a oferecer ações para melhorar a qualidade de vida das crianças e adolescentes com TEA. Os artigos apresentaram as seguintes estratégias mais frequentes: Planejar cuidados frente às implicações da pandemia; inserir a família enquanto elo da atenção psicossocial; reestruturar a rotina; e identificar redes de apoio e suporte. Constatou-se a dificuldade em promover desenvolvimento psicossocial nas áreas intrapessoal e familiar e proporcionar qualidade de vida a esse público diante de situações desafiadoras como a pandemia.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. COVID-19. Saúde mental.

## ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by being a complex behavioral syndrome, which compromises neurodevelopment, affecting social, communicative and affective interaction. In 2019, with the spread of the new coronavirus and the development of new health standards for social isolation and mandatory masks, interest also arose in researching how the new pandemic could influence the diagnosis and treatment of ASD in children and young people. This work aimed to analyze recent literature on mental health care strategies for autistic children and adolescents during the COVID-19 pandemic period. This was a narrative literature review, carried out on articles published in magazines and electronic journals. Searches were carried out in the VHL, SCIELO and Google Scholar databases, searching for the following descriptors: "Autism spectrum disorder". "COVID-19" and "Mental health". New publications were identified, aimed at offering actions to improve the quality of life of children and adolescents with ASD. The articles addressed the following most common strategies: Planning care in light of the implications of the pandemic; insert the family as a link in psychosocial care; restructure the routine; and identify aid and support networks. There was a difficulty in promoting psychosocial development in the intrapersonal and family areas and providing quality of life for this public in the face of challenging situations such as a pandemic.

**Keywords:** Autistic Spectrum Disorder. COVID-19. Mental health.

## 1 INTRODUÇÃO

A COVID-19, identificada pela primeira vez em Wuhan na China em dezembro de 2019, é uma patologia com alto poder de transmissibilidade e infectividade, causada por um betacoronavírus. Segundo a Fundação Osvaldo Cruz (2020), a pandemia de COVID-19 impactou a vida de diversas pessoas por todo mundo, causando mudanças significativas na rotina da sociedade em geral, afetando não apenas a saúde física e biológica, como também a saúde mental. As recomendações implementadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para prevenir e diminuir a transmissibilidade da patologia (isolamento social, uso constante de máscara, dentre outras), modificaram significativamente o cotidiano, resultando em tensão, medo, estresse e ansiedade (Fernandes *et al.*, 2021).

Um dos principais grupos afetados por esta realidade consiste nas pessoas diagnosticadas com autismo. De acordo com o Manual de orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), este é um dos principais transtornos

globais do desenvolvimento, caracterizado pela dificuldade nas interações sociais, comunicativas e comportamentais, também chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA), requer diagnóstico e intervenção precoce, ainda na primeira infância agregado a terapias multidisciplinares que visam aumentar o padrão de comunicação e desenvolvimento social da criança com TEA, consideradas tratamento padrão-ouro (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019).

Pesquisas que relacionem a pandemia a patologias específicas foram comuns nos últimos anos, especialmente aquelas que abordaram condições e deficiências que já causavam limitações antes do período de pandemia de COVID-19, intensificando esses desafios no período de isolamento e na readaptação ao convívio social (Castilho *et al.*, 2023; Orlando; Alves; Meletti, 2021; Saldanha *et al.*, 2021). Estudos como o atual são apontados como necessários por revisões sistemáticas recentes (Cardoso; Liporaci; Rocha, 2022; Gaiato; Silveira; Zotesso, 2022).

Além disso, o desenvolvimento de pesquisas sobre as estratégias de saúde mental a pessoas diagnosticadas com autismo é relevante para a comunidade científica e para a realidade delas, familiares e instituições que atendem e acolhem esse público, considerando os desafios biopsicossociais que todos esses atores enfrentam no seu cotidiano e a escassez de formações direcionadas a esta problemática (Brasil, 2015).

Considerando as diversas necessidades de saúde mental no cuidado integral à criança e ao adolescente com TEA, questiona-se: Quais os cuidados de saúde mental pertinentes para a manutenção da qualidade de vida da criança e do adolescente diagnosticados com TEA frente ao cenário da pandemia de COVID-19? Para responder a esta pergunta, foi proposto o seguinte objetivo geral: Analisar a literatura recente sobre as estratégias de cuidado em saúde mental de crianças e adolescentes autistas durante o período de pandemia por COVID-19.

## 2 MATERIAIS E MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e abordagem narrativa dos dados. Segundo Baethge, Goldbeck-Wood e Stephan Mertens (2019), essa abordagem de revisão bibliográfica traz mais liberdade ao autor para incluir artigos e materiais de diferentes desenhos metodológicos e

produzir conteúdo que traga o estado da arte mais amplo sobre o assunto de interesse.

A revisão de literatura foi realizada em artigos publicados em revistas e periódicos eletrônicos. Foram realizadas buscas nas bases de dados Biblioteca virtual em saúde (BVS), *Scientific electronic library online* (SCIELO) e Google acadêmico, pesquisando os seguintes descritores obtidos na lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Transtorno do espectro autista”, “COVID-19” e “Saúde mental”.

Foram utilizados artigos publicados, notas técnicas ou editoriais indexados em algumas das plataformas, disponibilizados na íntegra e gratuitamente, datadas em sua publicação entre os anos de 2020 e 2021, em língua portuguesa ou estrangeira com traduções disponíveis. A identificação dessas publicações ocorreu a partir das seguintes etapas: 1) Leitura dos títulos em busca das palavras-chave indicadas nas bases de dados selecionadas; 2) Leitura dos resumos das publicações para confirmação dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Leitura e fichamento das publicações selecionadas para identificação no texto da adequação à pesquisa. Após a realização dessas três etapas, foi definida a amostra final para análise – como pode ser visto na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Autores (2023)

### 3 RESULTADOS

Sobre os objetivos, cinco dos artigos consultados propuseram oferecer orientações de manejo, recomendações, intervenções, estratégias e possibilidades de cuidado; três tiveram como objetivo avaliar e observar impactos e efeitos do isolamento em pessoas com TEA, especialmente em crianças e adolescentes e seus familiares. Todos os estudos foram direcionados desde seus objetivos a oferecer subsídios para melhorar a qualidade de vida das crianças e adolescentes com TEA, orientando o cuidado a partir dos seus responsáveis.

Quanto ao método dos artigos, três deles utilizaram a metodologia da revisão integrativa de literatura, dois foram conduzidos como relatos de experiência, um em formato de editorial, dentre outros. A quantidade de relatos de experiência encontrados não era uma hipótese do estudo atual – considerava-se que a maioria dos estudos seriam de revisão integrativa ou pesquisa qualitativa – utilizando entrevistas semiestruturadas, visto a dificuldade de realizar pesquisas quantitativas sobre o tema devido a barreiras relacionadas à quantidade de profissionais para formar uma amostra significativa a esta metodologia.

Partindo das ações de saúde identificadas no quadro, foi possível analisar algumas considerações que se referem às possibilidades do cuidado levando em conta duas vertentes: 1) Traçar estratégias de cuidado frente às implicações da pandemia no dia a dia de crianças e adolescentes com TEA; 2) Inserir a família enquanto elo da atenção psicossocial no atual contexto pandêmico.

Dentre os cuidados direcionados, podem-se citar: a necessidade de rotina mesmo em confinamento e em condições mais restritas domiciliares; o envolvimento da família, principalmente na criação de novas formas de interação com a criança ou adolescente frente às novas limitações enfrentadas; e a identificação de redes de apoio e suporte como Centros de

Atenção Psicossocial (CAPS) ou redes interpessoais próximas por meio on-line.

Todos os estudos participantes do levantamento relataram a necessidade de adoção de práticas de orientações aos pais, por serem os principais cuidadores no período de isolamento social; a adoção do teleatendimento e acompanhamento a distância. Conseqüentemente, uma das principais barreiras identificada foi a dificuldade de acesso a boas plataformas de atendimento online, estresse e ansiedade, tanto voltadas às crianças quanto aos pais e cuidadores.

Quadro 1 - Quadro sintético com as informações dos artigos sobre ações de saúde mental infantojuvenil no autismo durante a pandemia de COVID-19 publicados entre 2020 e 2021.

Nome do periódico	Ano de publicação	Autores	Título de artigo	Local de publicação	Nível de evidência	Temas abordados no artigo
Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro	2020	Barbosa et al.	Os impactos da pandemia COVID-19 na vida das pessoas com transtorno do espectro autista	Rio de Janeiro	B2	Discorre sobre a adoção de atividades lúdicas semiestruturadas como objeto de cuidado. Atividades planejadas e acompanhadas pelos pais, jogos de aprendizado e jogos de estímulo sensoriais
Revista de Pediatria SOPERJ	2020	Brito et al.	Autismo e os novos desafios impostos pela pandemia da COVID-19	Rio de Janeiro	C	Apresenta planos e ações com olhar voltado as necessidades das crianças com TEA, no intuito de preservar ao máximo a

						antiga rotina para evitar que sofram com adversidades como estresse e ansiedade. Conscientização dos pais sobre a importância das vacinas.
Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional	2021	Fernandes et al.	Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado às crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19	São Carlos, São Paulo	B1	Propõe canais virtuais de comunicação coletiva de apoio às famílias, onde podem ser sugeridas atividades para crianças no contexto domiciliar, vídeos que abordem sobre as atividades, rotina e informações relativas a serviços assistenciais; estratégias para a garantia dos direitos das pessoas com TEA.
Revista GEMInIS	2020	Fernandes et al.	Intervenções informativas como apoio às famílias de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA)	São Carlos, São Paulo	B1	Elabora intervenções informativas através de cartilhas de orientações sobre as medidas de segurança e controle voltadas às famílias; e de

			durante pandemia da covid-19: um relato de experiência			conscientização destinada à comunidade sobre os direitos das pessoas com TEA.
Research, society and development Journal	2021	Freitas et al.	Impactos da pandemia do COVID-19 em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: uma revisão integrativa	Vargem Grande Paulista, São Paulo	C	Discute sobre a implementação de uma rotina que remete àquela vivenciada antes da pandemia, preparando as crianças de forma cautelosa e saudável, para que isso lhes traga calma ao invés de despertar comportamentos agressivos; adaptação de espaços de forma dinâmica a fim de facilitar a comunicação e o desenvolvimento.
Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental	2021	Givigi et al.	Efeitos do isolamento na pandemia por COVID-19 no comportamento de crianças e adolescentes com autismo	São Paulo	A2	Adotou a intervenção à distância através do teleatendimento para continuação das atividades terapêuticas

Brain Sciences	2020	Narzisi	Handle the autism spectrum condition during coronavirus (COVID-19) stay at home period: ten tips for helping parents and caregivers of young children	Basileia, Suíça	B2	O autor descreve dez medidas necessárias que buscam ofertar ajuda aos pais e às famílias, para que estas possam lidar com as crianças diagnosticadas com TEA durante o momento de isolamento social
Jornal de Pediatria	2020	Nunes; Vasconcelos	Nota de alerta da Sociedade Brasileira de Pediatria: COVID-19 e Transtorno do Espectro Autista	Rio de Janeiro	A3	Nota de alerta divulgada pela SBP, que envolve treinamento aos pais, aplicação do modelo ABA, que consiste em trabalhar no reforço dos comportamentos positivos como método terapêutico, e conscientização às crianças considerando suas limitações.
Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social	2021	Souza et al.	Saúde mental de crianças e adolescentes na atenção primária durante pandemia de COVID 19:	Uberaba, Minas Gerais	B2	Destaca as articulações da equipe de saúde da família em conjunto com a equipe complementar, cujas principais ações

			um relato de experiência			envolveram o teleatendimento online e entregas em domicílio de kits de estimulação; no esforço de treinar e envolver os pais diretamente em um modelo terapêutico viável.
--	--	--	--------------------------	--	--	---

Fonte: Autores (2023)

#### 4 DISCUSSÃO

Outras revisões sobre autismo infantojuvenil e seus desafios durante a pandemia também encontraram estudos sobre a área com o mesmo enfoque de trazer respostas e alternativas às famílias que sofreram com a adaptação a novas condições. Semelhantemente à pesquisa atual, as metodologias identificadas foram diversificadas, aparecendo com frequência notável os relatos de casos, principalmente trazidos por profissionais que atenderam crianças e adolescentes no período de isolamento social e precisaram remanejar seus formatos terapêuticos para continuar a prestação de serviços (Belchior; Imbrizi; Ferreira, 2022; Lima *et al.*, 2022).

Outro resultado relevante observado foi a rotina como barreira na implementação do cuidado. A mudança súbita da rotina pode não ser compreendida por crianças ou adolescentes autistas gerando neles alterações emocionais/comportamentais e nos pais sobrecarga emocional. A intensificação dos hábitos de higiene e a quebra na rotina das terapias configura uma barreira em potencial para o tratamento dessas crianças e adolescentes, visto que intensificam o sofrimento gerando irritação, agitação, agressividade; e o estresse causando regressão no desenvolvimento, resultando no aumento das estereotípias (Belchior; Imbrizi; Ferreira, 2022).

Em relação às políticas de saúde mental que regem o cuidado no âmbito da infância e adolescência, São Paulo (2022) citam a Rede de Atenção Psicossocial

(RAPS) como padrão que estrutura o processo de trabalho e de cuidado proposto, de forma a abranger os mais diversos grupos vulneráveis como é o caso de crianças e adolescentes, mas formulado a partir de um modelo de cuidado em saúde mental voltado para a população adulta.

Cada ponto da RAPS é responsável por oferecer diversas possibilidades de acesso e de cuidado capazes de suprir a quaisquer necessidades das pessoas com TEA, e ainda sugere que as ações e estratégias de cuidado devem também investir no estímulo da autonomia de pessoas com TEA e no apoio a família (São Paulo, 2022).

Maranhão (2023) também reconhece a RAPS como modelo operacional instituído e fundamentado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), como política de saúde responsável por reger o cuidado à saúde mental do infantojuvenil. Reconhece ainda que a implementação da assistência pautada nas diretrizes da atenção psicossocial apresenta fragilidades devido aos esforços e investimentos a esse recorte populacional serem ainda recentes.

Tornar viável o acesso, o estímulo, a articulação da rede e a corresponsabilização do cuidado é a transformação necessária que poderá também viabilizar um modelo seguro de assistência à criança e ao adolescente, alicerçado sob o exercício da cidadania e da inclusão social (Maranhão, 2023).

Ficou evidente que, no contexto da saúde mental, o cuidar não se resume simplesmente a reestabelecer o estado de saúde, mas prover qualidade de vida através do processo terapêutico, aplicando diferentes estratégias e ainda educar a fim de promover a autonomia (Brasil, 2014).

Era esperado que parte das ações voltadas a atenção de crianças e adolescentes com TEA no período pandêmico envolvesse a promoção da educação em saúde, já que, no momento de isolamento social, os principais prestadores de cuidados são os próprios pais e familiares. Cabe às equipes de saúde o direcionamento a esses cuidadores a fim de promover autonomia e independência na articulação dos cuidados com os próprios filhos. A intenção não é que os pais ocupem o lugar dos terapeutas, mas auxiliar aplicando a instrução proposta pelos profissionais (Queiroz *et al.*, 2022).

Um dos grandes desafios de muitas famílias menos favorecidas durante a pandemia foi inclusive encontrar apoio profissional dentro dos serviços de saúde

públicos. Notou-se uma carência em informações no material consultado quanto à divulgação dos diversos dispositivos de apoio para saúde mental infantojuvenil, especialmente voltados a pessoas que não tem acesso a serviços de equipe multiprofissional estruturados em clínicas particulares, o que ressalta a importância desta revisão (Lima *et al.*, 2022).

Em relação ao manejo com os pais, é de suma importância que as famílias sejam orientadas em todos os aspectos, no que diz respeito à educação em saúde, com o intuito de promover autossuficiência e minimizar possíveis complicações na saúde e no desenvolvimento das crianças com TEA, especialmente nos períodos de isolamento social. Nesse sentido, algumas recomendações com abordagem preventiva são válidas, como por exemplo as vacinas (Freitas; Boff, 2022; Lima; Almohalha, 2022).

Envolver a família como sujeito participativo no cuidado com a criança é uma prática estabelecida nos manuais de saúde. De acordo com cadernos de protocolos da atenção básica voltados à saúde da criança (Maranhão, 2023; São Paulo, 2022), o Projeto Terapêutico Singular (PTS) é norteador no cuidado em saúde mental, em que devem interagir e participar todos os atores envolvidos com o cotidiano da criança, incluindo seus familiares, os integrantes das equipes e o apoio matricial.

No manejo da criança autista, essas estratégias são empregadas com a finalidade de promover resultados exitosos na assistência, tais como: a intervenção musical e o uso de recursos lúdicos, que são utilizados de forma a garantir e potencializar na criança o desenvolvimento da sua autonomia, comunicação e mudança de comportamentos através de uma interação criativa (Belchior; Imbrizi; Ferreira, 2022).

Por se tratar de um tema recente e em constante atualização, o confronto entre TEA e COVID-19 relacionado à infância e juventude não é encontrado com facilidade nas plataformas e bibliotecas virtuais, especialmente em gratuidade. O que torna necessário e urgente a produção e depósito de novas pesquisas dentro desta delimitação.

Foram muitas as dificuldades observadas a partir desse estudo, por isso é necessário que a discussão desse tema não se encerre aqui. Novas pesquisas com metodologias quantitativas e qualitativas devem ser realizadas com intuito de

descobrir o impacto desse déficit na assistência da saúde mental de crianças e adolescentes.

Sugere-se o debate à Comissão Intergestores Tripartite (CIT) para que mais políticas públicas sejam elaboradas no campo da saúde mental visando especificamente o público infantojuvenil, a fim de suprir um cuidado exclusivo centrado nas necessidades desse público, e melhorar a qualidade da assistência prestada pelas equipes de saúde. Nesse panorama, considera-se pertinente desenvolver estudos e práticas pautadas em evidências científicas que favoreçam o desenvolvimento de novos métodos, para que haja o enfrentamento de quaisquer situações desafiadoras.

## 5 CONCLUSÃO

Sabe-se que as famílias de crianças e adolescentes com TEA sempre enfrentaram diversos desafios em seu cotidiano na tentativa de promover o desenvolvimento e amenizar as adversidades causadas pelo quadro, mas com o surgimento da nova pandemia surgiram outras dificuldades, tornando necessário um enfrentamento ajustado de acordo com a nova realidade.

A partir das reflexões foi possível compreender quais particularidades envolvem as crianças e adolescentes com TEA em cenários de instabilidades e desafios como é o caso da pandemia. Após a observação das ações de cuidado adotadas por cada autor, foi possível compreender que tais estratégias visaram não somente o cuidado com as próprias crianças e adolescentes, mas também com as famílias. As necessidades foram abordadas com especial cuidado a fim de oferecer subsídios e suprir as demandas identificadas.

Compreende-se que as estratégias apresentadas, além de visarem a continuidade do cuidado de forma individual, também visam impedir a sobrecarga dos pais e cuidadores vislumbrando um ambiente favorável ao desenvolvimento do cuidado, e consideraram a importância do coletivo e da comunidade como atores na sustentação dos direitos das pessoas com TEA.

No decorrer desta pesquisa, foi possível identificar também barreiras que podem comprometer a qualidade e eficácia da assistência a esse público, como ausência de recursos tecnológicos a fim de facilitar o acompanhamento a

distância, déficit na qualificação para cuidar de crianças autistas, além da falta de coordenação do cuidado, e falta de diretrizes de prática.

Após alcançar o objetivo geral desta pesquisa, analisando a literatura recente sobre as estratégias de cuidado em saúde mental de crianças e adolescentes com TEA durante o período de pandemia por COVID-19, concluiu-se que existe uma grande carência na contribuição das equipes de saúde em relação ao cuidado direto voltado a esse público específico. Até então, acreditava-se que as equipes de saúde possuísem o mínimo preparo para o enfrentamento de adversidades como a pandemia, mas no decorrer do estudo percebeu-se a ineficiência dessas equipes em face de grandes desafios, e constatou-se a dificuldade em proporcionar qualidade de vida e promover desenvolvimento, o que confirmou parcialmente a hipótese do estudo.

## REFERÊNCIAS

BAETHGE, C.; GOLDBECK-WOOD, S.; MERTENS, S. SANRA: a scale for the quality assessment of narrative review articles. **Research Integrity and Peer Review**, v. 4, n. 5, p. 1-7, 2019.

BARBOSA, M. A. *et al.* Os impactos da pandemia COVID-19 na vida das pessoas com transtorno do espectro autista. **Revista da SJRJ**, v. 24, n. 48, p. 91-105, mar./jun. 2020.

BELCHIOR, B. C.; IMBRIZI, G. M. V.; FERREIRA, V. A. Qualidade de vida de cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista durante a pandemia da COVID-19. **Mundo Livre: Revista Multidisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 125-142, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional do Ministério Público. **Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 62 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 157 p.

BRITO, A. R. *et al.* Autismo e os novos desafios impostos pela pandemia da COVID-19. **Revista de Pediatria SOPERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 86-91, jun. 2021.

CARDOSO, D. C. M. C.; LIPORACI, G. F. dos S.; ROCHA, A. N. D. C. R. A criança com transtorno do espectro Autista e covid-19: uma revisão sistemática. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 8, n. 2, p. 101-116, jul./dez. 2021.

CASTILHO, L. S. de *et al.* COVID-19 em pessoas com deficiências do desenvolvimento: uma revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, n. 1, p. 1-10, 2023.

FERNANDES, A. D. S. A. *et al.* Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado às crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, n. e2121, p. 12, abr. 2021.

FERNANDES, A. D. S. A. *et al.* Intervenções informacionais como apoio às famílias de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) durante pandemia da covid-19: um relato de experiência. **Revista GEMInIS**, v. 11, n. 3, p. 70-86, jan. 2020.

FREITAS, J. C. de; BOFF, A. P. Autismo e práticas de cuidados durante a pandemia de Covid 19. **Linhas Críticas**, v. 28, n. 1, p. e43037, 2022.

FREITAS, M. C. de *et al.* Impactos da pandemia do COVID-19 em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 3, p. e57010313664, 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Recomendações gerais:** Saúde mental e atenção psicossocial na Pandemia COVID-19. Brasília, DF: FioCruz, 2020. 8 p.

GAIATO, M. H. B.; SILVEIRA, R. da R.; ZOTESSO, M. C. Reflexos comportamentais da Covid-19 em crianças com autismo: Revisão sistemática. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 23, n. 01, p. e022012, 2022.

GIVIGI R. C. do N. *et al.* Efeitos do isolamento na pandemia por COVID-19 no comportamento de crianças e adolescentes com autismo. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 24, n. 3. p. 618-640, set. 2021.

LIMA, L. S.; ALMOHALHA, L. O impacto da pandemia no cotidiano de famílias de pessoas com transtorno do espectro do autismo. *In*: KLAUSS, J. **Os profissionais de saúde durante a pandemia de covid-19:** atitudes e barreiras. Belo Horizonte: Científica Digital, 2022.

LIMA, M. F. D. *et al.* A pandemia da Covid-19 e a Influência em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. **Brazilian Medical Students**, São Paulo, Brasil, v. 7, n. 10, 2022.

MARANHÃO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão. Departamento de Atenção à Saúde Mental. **Guia de saúde mental na atenção**

**primária à saúde.** São Luís: Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão, 2023. 82 p.

NARZISI, A. Handle the autism spectrum condition during coronavirus (COVID-19) stay at home period: ten tips for helping parents and caregivers of young children. **Brain Sci**, v. 10, n. 4, p. 207, 2020.

NUNES, M. G.; VASCONCELOS, M. M. de. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Nota de alerta da Sociedade Brasileira de Pediatria: COVID-19 e Transtorno do Espectro Autista.** Departamento Científico de Neurologia. triênio 2019-2021. Rio de Janeiro: SBP, 2020. 7 p.

ORLANDO, R. M.; ALVES, S. P. F.; MELETTI, S. M. F. Pessoas com deficiência em tempos de pandemia da COVID-19: algumas reflexões. **Revista Educação Especial**, v. 34, n. e31, p. 1-19, 2021.

SALDANHA, J. H. S. *et al.* Pessoas com deficiência na pandemia da COVID-19: garantia de direitos fundamentais e equidade no cuidado. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 9, p. e00291720, 2021.

SÃO PAULO (Município). Prefeitura da Cidade de São Paulo. **Linha de cuidado da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** São Paulo: Editora do Sistema Único de Saúde, 2022. 53 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação: transtorno do espectro do autismo.** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019. 24 p.

SOUZA, T. T. *et al.* Saúde mental de crianças e adolescentes na atenção primária durante pandemia de COVID 19: um relato de experiência. **REFACS (online)**, v. 9, p. 832-842, jul./set. 2021. Supl. 2.

QUEIROZ, S. M. L. *et al.* Cartilha educativa para crianças autistas sobre os cuidados da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2022.

### **Agradecimento**

À Faculdade Santa Terezinha – CEST pelo suporte durante a realização da pesquisa.

### **Financiamento**

Não houve financiamento.

### **Conflito de interesse**

Declaramos que não houve conflito de interesses.